



A Música como Recurso Didático no Ensino Integrado

Erasmo Ribeiro da Silva Júnior¹ 

Rodrigo Bozi Ferrete² 

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo compreender como a música e a sua letra podem ser utilizadas como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do Campus Aracaju/IFS, na disciplina de Sociologia. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa e para a coleta dos dados, foram utilizados questionários e entrevistas semiestruturadas. Como resultado, foi elaborado um Produto Educacional que foi aplicado e avaliado com a intenção de mostrar que a música e sua letra podem e devem ser utilizadas como recurso pedagógico; posto que estimulam a reflexão e relação da teoria com o contexto social, funcionando como um fator motivador de estudo, além de abrir possibilidades pedagógicas para trabalhar temas transversais ou práticas interdisciplinares, dando possibilidades aos discentes refletirem em relação a sua atuação no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ensino. Música. Sociologia.

Music as a Didactic Resource in Integrated Teaching

Abstract

This research aimed to understand how music and its lyrics can be used as tools in the teaching-learning process of students in the first grade of the Integrated High School Technical Course in Computer Science at the Aracaju/IFS Campus in the subject of Sociology. Qualitative research, questionnaires, and semi-structured interviews were used to collect the data. As a result, an Educational Product was produced, which was applied and evaluated to show that music and its lyrics can and should be used as a pedagogical resource since they stimulate reflection and relate theory to the social context, acting as a motivating factor for study, as well as opening up pedagogical possibilities for working on cross-cutting themes or interdisciplinary practices, giving students a chance to reflect on their performance in the job market.

Keywords: Professional and Technological Education. Music. Sociology.

La Música como Recurso Didáctico en la Enseñanza Integrada

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo comprender cómo la música y sus letras pueden ser utilizadas como herramientas en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes del 1º Grado del Curso Técnico de Nivel Medio Integrado en Informática, en el Campus Aracaju/IFS, en la disciplina de Sociología. La metodología utilizada fue una investigación cualitativa y para la recolección de datos, se utilizaron cuestionarios y entrevistas semiestructuradas. Como resultado, se elaboró un Producto Educativo el cual fue aplicado y evaluado y los resultados muestran que la música y sus letras pueden y deben ser utilizadas como recurso pedagógico; ya que estimulan la reflexión y la relación entre la teoría y el contexto social, funcionando como un factor motivador para el estudio, además de abrir posibilidades pedagógicas para trabajar temas transversales o prácticas interdisciplinarias, dando posibilidades a los estudiantes de reflexionar sobre su desempeño en el mercado de trabajo.

¹ Mestre, Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8374-0300>.

E-mail: ribeiroerasmosilva@gmail.com

² Doutor, Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7912-107X>.

E-mail: rodrigo.bozi@ifs.edu.br

Palabras clave: Enseñanza. Música. Sociología.

Introdução

A presença da música e a sua relação com o homem vem desde a antiguidade. Nghiem (2019) considera que a música foi uma invenção divina e que, por meio dela, o homem tinha seu caráter e os costumes formados, além de ter a capacidade de restaurar o equilíbrio, a coesão e a harmonia nos corpos e espíritos. Os seus elementos formais – melodia e ritmo são tão velhos quanto o homem (Oliveira, 2012). Isso porque o homem tem a música dentro de si mesmo, por meio do movimento do coração e o ato de respirar, que são comparados ao ritmo. Dessa forma, o som das batidas do coração, a respiração da mãe (Wisnik, 2017), as vozes, as risadas, os choros são sons que o bebê ouve quando está na barriga da mãe, e, a depender de quantos meses a criança tenha, é possível assimilar e memorizar esses sons, e, assim, passa a gostar do som e, consequentemente, da música (Wisnik, 2017).

Nghiem (2019, p. 101) afirma que “o gosto se adquire pelo aprendizado, e que este último se inicia desde a vida fetal”. Assim, uma criança já “nasce com uma preferência musical”, mesmo que não entenda aquele “barulho”, advindo da família e do meio que essa família está inserida, ou seja, o ambiente social. Entretanto, essa preferência poderá ser modificada durante a vida do indivíduo, devido às influências internas e externas que receberá em sua vida.

No processo de ensino-aprendizagem, a música, juntamente com a sua letra, ajuda na compreensão e na interpretação de textos dos assuntos abordados em sala de aula. Pode-se dizer também que se caracteriza como um elemento socializador nesse processo, uma vez que instiga ao debate/discussão entre os alunos dentro e fora da sala de aula, possibilitando um aprendizado mais efetivo e participativo por parte desses estudantes. Logo, de acordo com Sekeff (2007, p. 18), a música é “um agente facilitador e integrador do processo educacional, enfatizando desse modo sua importância na escola em virtude de sua ação multiplicadora de crescimento”. A música também pode tornar os estudos – seja para uma prova ou para uma atividade – mais leves e lúdicos, assim como melhorar o desempenho do aluno nas atividades.

Observa-se que na educação, a música tem como atributos, o de estimular e de satisfazer, apresentando condições para que o indivíduo possa se desenvolver no campo educacional, oferecendo meios de expressão para aprender a escutar. Para

Lino (2014, p. 01), “a música na escola tem como uma de suas funções a de oferecer meios de expressão à capacidade criadora e à aprendizagem da escuta”, no meio de tantas outras potencialidades que apresenta.

O estímulo e a satisfação que a música proporciona aos alunos, também se faz presente para o professor, isso porque o professor, ao utilizar esse recurso (a música como apoio didático), aumenta o seu leque de opções no que diz respeito às formas de ensinar e de aprender, uma vez que o aprendizado é bilateral. Ao fazer a relação entre a música e o conteúdo que passará para os alunos em sala de aula, o professor tem a oportunidade de ministrar a aula com um outro ponto de vista, com outras ideias e promover uma maior interação entre o conteúdo e os estudantes.

Outro ponto a se considerar, em relação às vantagens que o professor tem com a aplicação da música em sala de aula, é que ao trabalhar uma música, com sua letra, com os alunos, o professor poderá fazer a conexão entre a arte (música) e a tecnologia, mostrando que esses atores podem estar presentes no mesmo espaço de aprendizado e que a música pode contribuir, de forma exponencial, com o ensino tecnológico, por meio de suas letras e das análises que proporcionam. Dessa forma, os professores podem trabalhar os conteúdos utilizando canções como apoio, mostrando que são um reforço para o ensino tecnológico, sem fugir do objetivo que esse ensino traz.

Mais uma vez, observa-se a força que a música tem, quando o assunto é aprendizagem, destacando a importância de aprender a criar e escutar. Essa capacidade de aprendizagem e de escuta, por sua vez, deve ser provocada pelo professor, por meio de atividades dentro e fora da sala de aula. A música, com sua melodia, seu ritmo, sua letra (quando se tem), está presente na vida do indivíduo tanto curricular, quanto extracurricular, na educação, na pluralidade e na diversidade de contextos, práticas, significados e funções nas quais é produzida, desde os primeiros anos em que a pessoa entra na escola (Tennroller; Cunha, 2012), e, mesmo depois que termina os seus estudos, a música se faz presente em sua vida, em outras áreas.

Todo esse entendimento sobre a importância da música no processo educacional já está bem solidificado em diversas pesquisas, mas levantamos neste trabalho a seguinte questão norteadora: Como a música pode ser trabalhada na no ensino integrado, levando em consideração as peculiaridades dessa modalidade de ensino? Tentando encontrar respostas para essa pergunta escolhemos os Institutos

Federais como campo de pesquisa, tendo em vista que estes possuem em sua proposta pedagógica o objetivo de superar a separação entre os ensinos técnico e científico, buscando uma formação profissional de grande alcance e flexível, voltada para a compreensão do mundo do trabalho na perspectiva da emancipação humana (Pacheco, 2011).

Para viabilizar a pesquisa nos limitamos ao Instituto Federal de Sergipe (IFS) que apresenta, em seus documentos oficiais a oferta de uma Educação Profissional e Tecnológica cidadã, crítica e reflexiva. Devido ao grande quantitativo de cursos ofertados, elegemos de forma aleatória o curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática, do Campus Aracaju como o curso a ser pesquisado. Esse curso possui como objetivo geral “formar [o] Técnico de Nível Médio em Informática capaz de desenvolver sistemas computacionais empregando tecnologias atuais visando suprir o mercado de trabalho” (Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, 2014).

Devido ao quantitativo de disciplinas ofertadas nesse curso, 47 em 3 anos de curso, divididas em disciplinas da área técnica em informática (12) e disciplinas propedêuticas (35), escolhemos de forma intencional Sociologia, da área propedêutica, por abordar temas sociais, políticos e do dia a dia do indivíduo, provocando dessa forma discussões, debates e reflexões sobre o contexto que a sociedade vive. Com esses recortes, definimos o seguinte problema de pesquisa: como a música pode ser trabalhada como recurso didático/pedagógico no curso Técnico Integrado de Nível Médio em Informática do Campus Aracaju/IFS, na disciplina de Sociologia?

Para Ciavatta (2005, p. 02):

[...] a formação integrada deve superar a simplificação da formação profissional e agregar conhecimentos que contribuam com a formação de trabalhadores, mas também de dirigentes e cidadãos, que dominem os conhecimentos e recursos disponíveis (Ciavatta, 2005, p. 02).

Essa afirmação da autora congrega os objetivos e os conteúdos da ementa da disciplina de Sociologia, uma vez que ambos procuram promover o conhecimento para que os alunos venham a pensar de forma concisa, para uma formação que não somente visa o trabalho, mas também o todo, enquanto ser humano.

Buscando entender as potencialidades educacionais e os recursos que a música oferece, enquanto ferramenta pedagógica na EPT, definimos como objetivo

desse estudo: compreender como a música e a sua letra podem ser utilizadas como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da 1^a Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do Campus Aracaju/IFS, na disciplina de Sociologia.

Metodologia

Para este artigo foi utilizada a abordagem qualitativa. Essa escolha ocorreu porque esse tipo de pesquisa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números (Silva; Menezes, 2005, p. 20). Tal opção permitiu coletar e interpretar os dados subjetivos advindos do conhecimento do objeto de estudo, como a rotina dos estudantes, suas preferências musicais, a participação nas dinâmicas propostas, bem como observações da participação dos discentes em sala de aula, extraíndo informações, que, posteriormente, foram analisadas, chegando a uma conclusão sobre esse público, em relação à aprendizagem dos mesmos por meio da música.

A amostra da pesquisa foi constituída pelos estudantes da turma da 1^a Série do Nível Médio Integrado em Informática do Campus Aracaju, a Coordenadora do Curso de Informática do Campus Aracaju e os professores que ministram disciplinas na respectiva turma.

Essa pesquisa foi dividida em 06 etapas: 1^a etapa, pesquisa bibliográfica; 2^a etapa, entrevistas semiestruturadas com a Coordenadora e professores do curso; 3^a etapa, aplicação de questionário aos discentes do 1º ano do curso Técnico Integrado em Informática; 4^a etapa, construção e aplicação do Produto Educacional na disciplina de Sociologia; 5^a etapa, avaliação do Produto Educacional, aplicado por meio de questionário aplicado aos discentes e entrevista com o professor da disciplina de Sociologia - que participou da aplicação; 6^a etapa, análise dos dados coletados, segundo a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

Destacamos que essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética na Pesquisa em maio de 2022, através do parecer consubstanciado, sob número 6.071.807.

Produto Educacional

A partir dos dados coletados sobre o curso, as entrevistas realizadas e os questionários aplicados aos estudantes, foram elaborados o Produto Educacional “Aprenda ouvindo e interpretando a música!” (Acesso: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/738499>), que foi um Guia Didático que tem o objetivo de proporcionar ao discente um aprendizado de forma fácil, lúdica, dinâmica, participativa e informativa, trazendo em seu conteúdo: textos relacionados aos assuntos abordados em sala de aula, letras de músicas, sugestões de leituras de textos, de músicas e de vídeos.

O Produto Educacional apresenta uma sequência, que começa com uma apresentação seguida de conteúdos da disciplina de Sociologia e letras de músicas relacionadas a esses conteúdos e questões, que estimulem os estudantes a interagir, a refletir e a debater o conteúdo tanto em sala de aula, quanto fora dela. Cada letra de música apresentada possui um *link* que dá acesso a uma aba que permite ouvir a música e, no final, contém a indicação de outras músicas, cujas letras possuem relação ao conteúdo trabalhado, na forma de atividade complementar aos estudos.

A aplicação do Produto Educacional ocorreu em 05 (cinco) encontros presenciais, nos meses de novembro e dezembro de 2022, com a turma investigada, sendo que cada encontro teve a duração de 1 hora e 40 minutos. Os discentes que participaram das atividades propostas em sala de aula, avaliaram como positiva a prática de se estudar com o auxílio da música, com sua letra para uma melhor compreensão e resposta das questões propostas na atividade. Quanto ao Produto Educacional, 93% consideraram como “Muito Bom”, enquanto que 7% afirmaram não se importar com o Produto Educacional. Em relação ao *layout*, conteúdo e formatação, 79% aprovaram e 21% não aprovaram.

Os 93% estudantes que aprovaram esse tipo de aula viram na música uma forma diferente de aprender mais na disciplina. O Discente D5 afirmou que “A música contribui muito bem para a aprendizagem de algumas matérias”, e o Discente D14 afirmou que conseguiu compreender mais os assuntos trabalhados na aula, “Pois vi que com a música, meu foco e concentração aumenta[m]”. 64% concordam com o indivíduo D14, pois consideram como algo que aumenta o foco na disciplina. Quando foi perguntado ao professor de Sociologia se gostou do Produto Educacional, este



respondeu que sim, que “a utilização das músicas deu uma boa dinâmica e compreensão para o conteúdo trabalhado”. Ainda ressaltou que percebeu um maior engajamento dos discentes interessados, totalizando 93% dos alunos e afirmou que pretende aplicar esse Produto Educacional em outras turmas.

Em relação às sugestões propostas pelos estudantes, para uma melhoria do Produto Educacional, houve várias sugestões, nas quais se destacam as seguintes: “Que mais disciplinas começem a fazer uso desse método para que a [absorção] do conteúdo seja melhor e divertida” (D9); “Mais músicas” (D13); “Que tenha mais conteúdo” (D17); “Uma melhor diagramação das letras, tirando isso o projeto é ótimo” (D19). Dessas 04 sugestões, a que mais se destaca é a última, porque ocorreram mais 03 sugestões semelhantes a ela. Houve também os alunos que se manifestaram vagamente, não sabendo avaliar, ou simplesmente não quiseram se pronunciar; isso foi observado em 08 discentes e foi representado nas seguintes respostas: “Não tenho nada em mente, está bom do jeito que está” (D5); “Nada sinceramente” (D6); “Está muito bom, não precisa de melhora” (D7).

Resultados e Discussão

Os dados coletados durante a pesquisa foram de grande importância porque ajudaram a traçar um perfil inicial da turma, a saber o gosto musical dos alunos e a entender como a música poderia ser trabalhada em sala de aula pelo professor de Sociologia. Foram levados em consideração também, o embasamento teórico oriundo das leituras e das buscas realizadas sobre temas “música e educação” no decorrer da pesquisa, no sentido de gerar conhecimentos. Dessa forma, com os dados coletados, foram criadas 03 categorias: Prática de Ensino Baseada em Música, Temas Transversais e Música e EPT.

A primeira categoria, “Prática de Ensino Baseada em Música”, consiste em uma aula na qual o professor utiliza a música e a sua letra como recurso pedagógico para o conteúdo que irá mostrar em sala de aula e que os alunos tenham a música como uma ferramenta de estudo, para um maior e melhor aproveitamento no assunto que estão estudando. Essa forma de aula, foi utilizada na disciplina de Sociologia, durante a aplicação do Produto Educacional e, dos 19 alunos que responderam ao questionário, após a aplicação do Produto Educacional, 53% classificou como

“Excelente” esse tipo de aula; 37% considerou “Boa” e 10% acharam razoável essa forma de aula.

O modelo da aula ministrada teve uma boa aceitação por parte dos alunos; isso porque gostaram das aulas, pelo fato das mesmas apresentarem uma forma diferente de transmitir os conteúdos, em relação às aulas que estão acostumados a participar. Os discentes classificaram essas aulas como dinâmicas, inovadoras, como manifestou o discente (D13): “foi uma experiência inovadora e relaxante para o meu aprendizado”. Essa afirmação reforça o que Frigoto, Ciavata e Ramos (2012) recomendam para o que não deveria ocorrer, mas que ocorre muito na EPT: aulas engessadas, do tipo educação bancária - que são tão comuns nas ofertas educativas em todo os níveis e modalidade de ensino, com uma presença maior na educação profissional.

Devido à mudança da forma da aula que os alunos tiveram, a participação nas aulas foi muito expressiva, dando uma maior versatilidade à aula, proporcionando uma maior troca de informações entre os discentes e o professor. Para outros alunos, esse tipo de aula ajudou na concentração e na memorização dos assuntos: (D11) afirmou que: “foi bem legal, as músicas ajudam muito no aprendizado se usar da maneira correta”; (D7) opinou que: “ajuda na contextualização e na interdisciplinaridade das disciplinas”.

Observa-se que a música faz com que o estudante memorize os conteúdos que o professor transmitiu ao reter os assuntos, ou parte deles, em sua memória. Os discentes têm uma maior facilidade em assimilar esses conteúdos e a entendê-los melhor. Uma aula com a utilização da música mostrou trazer benefícios para os estudantes no sentido de fazer com que esses assuntos, temas, textos sejam assimilados melhor pelos estudantes e, corrobora com Souza (2020, p. 01), quando afirma que “a música ajuda na memória, fazendo com que os conteúdos tratados através dela, fiquem fixados na mente dos alunos”.

Percebe-se isso, também, quando se canta uma parte de uma música, o que, automaticamente, pode remeter a uma situação vivenciada, um tema, um texto visto. Isso faz com que seu consciente comece a relacionar o texto com a música e, assim, a fazer uma interpretação do texto, elaborando respostas, caracterizando como uma aprendizagem significativa. Esse tipo de aprendizagem, segundo Ausubel (1982, p. 153), “ocorre quando a nova informação se ancora em conceitos ou proposições

relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz". Isso é o que acontece com as letras das músicas, quando os alunos já têm um conceito formado sobre determinados assuntos que a canção aborda.

Nas aulas de Sociologia, essa prática foi observada quando os estudantes comentavam com o professor sobre a letra da música que era apresentada, mostrando que a letra da música, segundo Sekeff (2007), auxiliou no processo de memorização e entendimento do conteúdo que estava sendo discutido, estabelecendo relações entre o contexto social, cultural e ideológico, porque define um tempo e espaço.

Esse tipo de aula é considerado produtiva porque os estudantes, a depender da letra da música analisada, enxergam-se em algum momento da canção, reconhecendo e/ou revivendo sua história, como constatou o professor de Sociologia: "os alunos já se identificaram com os temas abordados e com a letra da música que foi trabalhada em sala de aula, principalmente os que envolvem as questões das classes sociais" (Prof. de Sociologia).

Essa afirmação foi ratificada pelo discente (D18): "porque me identifico com os assuntos trabalhados na música", bem como pode ser observado nas reações dos estudantes, durante as aulas em que as atividades propostas foram trabalhadas. Em algumas atividades, ao lerem a letra da música, alguns alunos se sentiram inseridos na situação que a letra descrevia, porque retrava sua realidade.

Araújo e Jorge (2013, p. 03) afirmam que: "apesar da música não ilustrar visualmente o conteúdo que pode ser explorado, ela se constituiu como um veículo de expressão que é capaz de aproximar mais o aluno do tema a ser estudado". Ao entender a música como um "veículo de expressão", concluímos que os discentes, ao se identificarem com os textos e os assuntos abordados em sala de aula, expressam suas realidades, suas angústias, seus sonhos e lutas travadas no dia a dia.

As aulas ministradas, utilizando a música como recurso pedagógico, possibilitaram aos discentes reconhecer e pensar sobre a sua realidade, alcançado assim o que Charlot (2000, p. 80) entende como primordial: "[...] a relação com o saber e a relação com o mundo [...] e com ele mesmo, de um sujeito confrontado com ele mesmo". Tal relação pode ser observada na resposta do aluno (D25), que quando perguntado sobre a possibilidade em relacionar o assunto da aula com a letra da

música confirma essa possibilidade, pois: “Vê a semelhança que a letra da música se conecta ao assunto”. Essa relação foi observada por 16% dos discentes.

Outro dado importante observado é que, através dela, o professor atende de uma forma indireta, a uma exigência da sociedade do conhecimento, que é a de inserir os estudantes nos meios artísticos e musicais, para que venham a aprender sobre tais meios, e possam se inserir nos mesmos (Sekeff, 2007). Essa exigência, feita pela sociedade do conhecimento, é também vista na Educação Profissional e Tecnológica, quando postula que os estudantes tenham uma formação completa (técnica, científica, social e cultural), para que estes indivíduos possam atuar na sociedade de forma íntegra.

No processo educacional essas questões, segundo Bodart (2021), são potencializadas quando o assunto trabalhado em sala de aula envolve questões do cotidiano do estudante, que, neste caso, pode ser obtido através da música brasileira com seus diversos estilos. Visto que apresentam uma enorme variedade de possibilidades pedagógicas, não só relacionadas ao conteúdo das letras das músicas, mas também a escalas musicais, harmonia e melodia – que, devido aos recortes feitos nesta pesquisa não exploramos, mas, podem ser explorados em disciplinas da área propedêutica, como matemática e física, ou questões históricas, geográficas, literárias, entre outras.

Optamos, nessa pesquisa, em trabalhar com questões sociais, devido à natureza dos conteúdos da disciplina de Sociologia, que abriu possibilidades em abordar temas como diversidade ideológica, intercalando entre os assuntos, e temas como homofobia, preconceito e discriminação, sempre relacionando esses assuntos a letras de músicas, estimulando os discentes a fazerem conexões entre conteúdo e música, à reflexão, à problematização e à discussão de cada assunto apresentado.

Com esta estratégia, observamos que aumentou a participação voluntária dos estudantes durante as aulas, e que conseguiram identificar elementos sociais que rodeiam o seu meio, e situações semelhantes às que estão familiarizados. Como exemplo, citamos a questão da religião quando foram debatidos os símbolos apresentados no vídeoclipe da música “Idelogia” (Cazuza Ideologia, 1988). O discente (D8), ao ver uma imagem que mostrava a disparidade entre os prédios de luxo e uma favela, falou que: “os burgueses moram nos prédios, e os pobres na favela. Essa imagem parece que é onde moro, professor!”. A importância dessa relação é

confirmada quando analisamos o resultado da pergunta, quanto à aprovação dos estudantes em relação a essa proposta de ensino: 95% (18 discentes) aprovaram e 5% (01 discente) preferiu não comentar, conforme expressou (D16): “Prefiro não comentar”. A resposta desse discente nos trouxe as seguintes indagações: Será que esse discente não gostou das aulas utilizando a música como ferramenta de apoio ao ensino? Será que o discente não participou das aulas efetivamente como os demais colegas de classe? Ou será que o discente respondeu apenas por responder? Esses questionamentos foram feitos, para que, ao encontrar a resposta para a declaração do aluno, elaboremos ações para que situações como essa não venham a ocorrer em outras atividades semelhantes.

Souza (2020, p. 05) afirma que: “a música não é apenas sons e letras, mas uma motivação para o aluno ter uma aula mais satisfatória e prazerosa”, e que ela, sendo bem aproveitada, é uma forte aliada para o professor em sala de aula, e para os estudantes, dentro e fora do ambiente escolar. Nos dados coletados, identificamos que os estudantes destacaram, em suas falas, uma maior motivação e facilidade em interpretar e relacionar os assuntos passados às letras de músicas, que facilitavam a análise dos textos do conteúdo da disciplina de Sociologia.

Como exemplo, podemos citar a fala do discente (D9): “facilitou o entendimento sobre os assuntos apresentados, uma forma mais simples de estudar”. Pode-se entender nessa afirmação que a música serviu como um auxílio para o aprendizado, e o discente (D10) destaca que: “escutando a música, facilita na compreensão da crítica e na elaboração das respostas”. Além da motivação, facilidade no aprendizado, aumento no foco, melhoria nas interpretações e uma melhor dinâmica de estudo, o discente (D1) entendeu que as letras das músicas também representam uma forma de crítica social.

Esses dados nos mostram que os processos de ensino-aprendizagem são intensos, mútuos, e para que tais processos tenham êxitos, os discentes precisam de muitas conversas durante a sua realização, com o devido respeito pelo outro, como afirmam Urbanetz e Bastos (2021). Os autores ainda expõem que esse diálogo e respeito são necessários para que todos se sintam coparticipantes do referido processo. Para alcançá-los, buscamos desenvolver práticas em duplas ou grupo, estimulando os estudantes a dialogarem e a debaterem sobre as canções e suas letras.

Durante essas atividades, os discentes tiveram a preocupação em ler (novamente) a letra da música, o texto, e discutiram as possíveis respostas das questões propostas nas atividades. Mas também, observamos que 04 discentes não conseguiram estabelecer essas relações entre a letra da música e o conteúdo trabalhado. Segundo esses discentes, daria no mesmo, utilizando ou não música em sala de aula e a fala que mais se destaca é a do discente (D11), quando afirma que: “Desculpa, mas eu nunca vi uma música que contribuiu para o profissional de informática”.

O processo de ensino-aprendizagem é complexo, subjetivo e definir ou encontrar uma metodologia de ensino que agrade a todos é um desafio enorme para o professor. A fala do discente (D11) evidencia isso. Mas também revela que esse discente está olhando a questão de sua formação pelo prisma exclusivo da formação técnica, provavelmente, direcionando seus esforços na aquisição de conhecimentos específicos para sua formação como Técnico em Informática. No entanto, o curso que realiza tem o objetivo de ir além da formação técnica, já que parte do pressuposto que o ensino é uma justaposição da ciência, da cultura, do humanismo e da tecnologia, e que a sua finalidade é a formação ampla do indivíduo, como cidadão crítico e ciente de sua realidade, para que se tenha uma visão geral de mundo, e não apenas dos temas relacionados à sua área.

A ampliação da música, como um componente curricular que promova a relação entre as dimensões cultura, ciência e trabalho, visa obter um ensino profissional que efetive o compromisso com a valorização dos saberes locais e a proposta de ensino médio integrado. Sekeff (2007, p.143) afirma que:

[...] a música, essa forma de conhecimento humano de tonalidade afetiva, adquire também força educacional, pois a educação não se resume à simples transmissão de conhecimento, mas, mais que isso, caracteriza-se como um processo de desenvolvimento de sentidos e significados em que o educando, refletindo o mundo em volta, transforma a si próprio. Disso se conclui que a verdadeira função educacional da música acaba por pressupor a construção de uma sociedade democrática (Sekeff, 2007, p. 143).

É possível que para os 04 estudantes que não conseguiram estabelecer relações entre a letra da música e o conteúdo trabalhado, a música seja entendida apenas como um meio de diversão, como algo para se ouvir e curtir. Entenderam-na como algo que seja apenas momentâneo, descaracterizando assim um dos objetivos da música (ABEM, 2016, p. 08), que é a de garantir no Ensino Médio o direito do

estudante conhecer e compreender a sua inserção no mundo do trabalho, dando aos saberes e aos conhecimentos vinculados, a possibilidade de profissionalização no campo musical, uma maior interação entre eles.

As aulas ministradas com Práticas Baseadas no Ensino da Música oferecem muitas vantagens para o professor e para os estudantes. Esse tipo de método de aula proporciona uma aprendizagem diferente, em que os discentes se sentem motivados e, pode-se até dizer que, provocados pelo professor a discutirem os assuntos, defendendo seus argumentos, ouvindo outras explicações sobre os temas, e depois filtrarem as respostas que melhor lhes couberem.

Moreira (2017, p. 01) afirma que:

[...] novas ideias e informações podem ser aprendidas e retidas na medida em que conceitos relevantes e inclusivos estejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo e funcionem, dessa forma, como ponto de ancoragem às novas ideias e conceitos. Isso porque a música e a sua letra servem como âncora para a aprendizagem de conceitos, estimulam a reflexão e a relação da teoria com o contexto social, e funciona para a maioria dos discentes como um fator motivador para o estudo (Moreira, 2017, p. 01).

A segunda categoria “Temas Transversais” pode ser entendida como os assuntos que estão presentes em todas as áreas do ensino e na vida do estudante, exercendo uma influência no processo de ensino-aprendizagem. Logo, pode-se dizer que a música, com sua letra, é um instrumento que ajuda os alunos a compreenderem melhor esses temas nas disciplinas em que são apresentados. Temas como: Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual são temas transversais, que fazem parte do vocabulário dos estudantes, e estão presentes nas letras das músicas, podendo ser estudados em várias disciplinas.

Sekeff (2007, p. 177) fala que a música tem uma “dimensão educacional de uma linguagem que relacionada com experiências humanas, fomenta ações e relações do indivíduo com a sociedade”. Essa integração entre a música e as disciplinas possui uma maior interação entre os atores que visam uma preparação do educando para o mercado de trabalho - no âmbito profissional, e também no social, e para que a busca dessa integração logre êxito, é preciso que haja uma convergência entre ciência, trabalho e cultura.

Quando perguntamos aos discentes se as canções musicais, com suas letras, poderiam ser utilizadas em outras disciplinas, além da de Sociologia, 84% responderam que sim e 16% responderam que a utilização de músicas nas disciplinas

não faz diferença. É importante destacar que 06 professores do curso já utilizaram a música, ou sua letra, como recurso pedagógico em suas disciplinas. Correia e Spessatto (2019, p. 07) afirmam que as músicas e suas letras podem facilitar a comunicação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o trabalho interdisciplinar.

Entretanto, é importante destacar que o uso da música como recurso pedagógico exige planejamento e preparação de atividades que potencializem seu uso. Não se deve trazer qualquer música ou letra, pois a aplicação da música como ferramenta não traz a certeza de uma efetividade na sala de aula, no que diz respeito ao nível de aprendizagem por parte dos alunos, por mais que venham a gostar da aula, e se sintam motivados e curiosos em saber como será aquela aula. O professor (P4) afirma que “Já utilizei bastante e ainda utilizo! A recepção é sempre positiva! Não sei se garante de fato a melhor aprendizagem, mas garante atenção, curiosidade, participação e remete sempre a outros conhecimentos. Então, continuo usando”.

Essa afirmação reforça o fator motivacional da utilização da música e o potencial pedagógico em trabalhar temas transversais ou desenvolver uma prática interdisciplinar. Apesar de termos identificado no curso Técnico Integrado em Informática que 06 professores utilizam ou já utilizaram a música em suas aulas, destacamos que todos desenvolveram essas práticas em suas disciplinas específicas, não explorando ainda um trabalho interdisciplinar, a partir da letra de uma música.

Os professores e as escolas devem repensar a questão da música e sua letra com o objetivo de desenvolver no aluno uma aptidão crítica, para que entendam essas ferramentas para além do que lhe impõem. Pode haver uma harmonia entre a Arte e a Ciência, sendo essa combinação uma parte de uma estratégia pedagógica (Rocque *et al.*, 2007), para fins educacionais, visando um melhor aproveitamento dos alunos em sala de aula.

Essa arte, no caso desta pesquisa, é a música com sua letra, porque como defende Sekeff (2007, p. 68): “propicia o desenvolvimento da sensibilidade, favorece a disciplina e contribui para o desenvolvimento da consciência de cidadania do educando”, auxiliando os professores, e suas matérias em sala de aula. Através das entrevistas realizadas identificamos que no curso Técnico Integrado em Informática a música, ou a letra, já foram utilizadas para: explicar a gramática de um idioma, assim como trabalhar habilidades linguísticas nos idiomas; ela ajudou na explicação da

globalização; para mostrar a passagem de uma estação para outra; para construir paródias sobre os assuntos trabalhados em sala de aula; desenvolver projetos; abordar temas sociais e culturais.

Percebe-se que a música, presente no dia a dia do estudante, possui uma potencialidade enorme quanto à sua influência em sua vida acadêmica e pode ser utilizada em todas as disciplinas. Ela ensina, provoca, mostra novos rumos que se pode tomar, além de ser um fator motivacional. No entanto, no curso Técnico Integrado em Informática ela vem sendo utilizada pelos professores de forma isolada, e ainda não foi explorada como tema transversal, ou foi desenvolvido trabalho interdisciplinar a partir dela como recurso pedagógico.

A terceira categoria “Música e EPT”, iniciamos com a citação de Urbanetz e Bastos (2021, p. 11) que entendem Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como “uma fase educacional a que os sujeitos devem ser preparados para atuarem em seu mundo de vivência com conhecimento e capacidades teóricas, técnicas, culturais, históricas e políticas”. Sendo assim, precisamos trabalhar na EPT uma perspectiva de um ensino que transcendia os conhecimentos técnicos almejando uma formação do educando como um todo, trabalhando conhecimentos técnicos, científicos, tecnológicos e culturais.

Aproximadamente 68% dos discentes identificaram nas atividades desenvolvidas que foram estimulados a refletir sobre a sua prática profissional de forma mais ampla, e 32% não relacionaram as atividades desenvolvidas com a prática profissional que estão sendo formados. Esse percentual mostra que a música, enquanto recurso pedagógico, pode transpor barreiras de práticas que limitam as possibilidades de uma formação integral dos indivíduos. Esse avanço possibilita a esses alunos a liberdade para interagirem com os demais em sala de aula, através de seus argumentos, dos seus olhares sobre o mundo, senso crítico da música, e da sua letra, como ferramentas de apoio e contribuição para a EPT, porque engloba a compreensão crítica do mundo do trabalho e a formação intelectual, cultural, científica e técnica do indivíduo. Oliveira (2019, p. 55) afirma que:

[...] as potencialidades educacionais e os recursos que a música oferece, enquanto ferramenta pedagógica proporcionam ao estudante do Ensino Médio e do Ensino Médio Integrado a devida formação que se espera em teoria, para além dos interesses do capital, visando ao desenvolvimento integral do aluno (Oliveira, 2019, p. 55).

Observa-se que a música, de acordo com autor, é uma fonte que gera e agrupa conhecimentos para os estudantes, para que não fiquem submissos aos interesses do mercado de trabalho - atuando apenas para seguirem ordens, e serem controlados por outra pessoa. Para que isso não ocorra, os alunos, além de saírem formados com o perfil de um profissional em informática adequado ao que o PPC do Curso Técnico Integrado em Informática (2014) exige, precisam também desenvolver suas aptidões sociais, culturais, para que venham a contribuir de uma forma mais ampla para a sociedade.

Ramos (2008) respalda essa afirmação, quando fala que o Ensino Médio Integrado está inserido na integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social, a saber: a ciência, o trabalho e a cultura, no processo formativo do aluno. A autora ainda discorre sobre a integração dessas dimensões, que quando se trata da formação do aluno, trazem diversos desafios teóricos e práticos, tendo em vista que os valores que o aluno possui (éticos, estéticos morais e políticos) se apresentam de formas dinâmicas, plurais e, por vezes, conflituosas e contraditórios.

Deve-se levar em consideração também que, ao ministrar uma aula fazendo uso de outros recursos como a música, o professor está seguindo a recomendação do PPC do Curso Técnico Integrado em Informática do IFS (2014, p. 01) que afirma que:

A evolução tecnológica e as transformações sociais e econômicas exigem que as Escolas reformulem o seu papel como Centro de Formação Profissional de forma a atender às demandas do mundo do trabalho (IFS, 2014, p. 01).

Assim, os estudantes e professores devem acompanhar as mudanças da sociedade não só no que diz respeito às evoluções tecnológicas, mas também econômicas, políticas e sociais, e a música oferece um leque de opções de letras com vários temas distintos.

A música também, por meio da letra, leva o indivíduo a uma busca maior de conhecimentos sobre determinado assunto que se estuda, em um universo além da educação, com a finalidade de não deixar que o estudante fique apenas com um conhecimento técnico restrito. Moura (2007, p. 14) afirma que:

[...] a pesquisa deve instigar o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gerar inquietude, para que ele não incorpore “pacotes fechados” de visão de mundo, de informações e de saberes, quer

sejam do senso comum (saber cotidiano), escolares ou científicos (Moura, 2007, p. 14).

Essa curiosidade e inquietação farão com que esse discente procure respostas para as interrogações que criou em relação aos assuntos que está estudando, por meio de buscas, leituras e observações que virá a fazer para ampliar seu entendimento sobre a realidade. Ao buscar essas respostas, o estudante poderá encontrar e descobrir novas perguntas que ajudarão nas respostas das perguntas primárias, nas quais as mesmas complementarão os assuntos, ou darão início a novos temas, interligados aos primeiros, e também, com o suporte do professor, esses discentes venham a pensar além do senso comum, tendo uma maior visão do mundo em que está presente, e desenvolvendo suas críticas em relação a esse mundo, como defendem Comim e Murad (2015).

Por meio da arte, aqui sublinhamos a música, o educando pode ultrapassar barreiras e obstáculos que queiram limitar as suas possibilidades em relação a uma formação integral. Tudo isso permite que adquira liberdade para interagir com seus semelhantes, através das suas palavras, dos olhares sobre o mundo, das percepções como sujeito, que também faz história, e que caminha pela compreensão de uma prática libertadora.

Além de propiciar a quebra de paradigmas com os alunos, a música ajuda ao professor a se renovar, a ter novas visões e concepções em relação ao aprendizado, visto que, ao trabalhar uma música (melodia, ritmo e letra) com os alunos, o professor poderá fazer a conexão entre a arte (música) e tecnologia, mostrando que esses atores podem estar presentes no mesmo espaço de aprendizado, e que a música pode contribuir, de forma exponencial, com a EPT, por meio de suas letras, e das análises que elas proporcionam. O professor quando utiliza a música para fins didáticos, além de estar promovendo uma aula diferenciada, está buscando renovar os seus conhecimentos, suas formas de ministrar aula (PEBM), traz novos elementos para a aula, assim como o discente se renova, aprende, interage com outros assuntos de outras disciplinas.

Dessa forma, os professores podem trabalhar os conteúdos utilizando canções como apoio, mostrando que elas são um reforço para o ensino tecnológico, sem fugir do objetivo que esse ensino traz.

Considerações finais

O presente artigo teve como finalidade assimilar de que forma a música e sua letra podem ser utilizadas como material de apoio para o aprendizado dos alunos da turma da 1ª Série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do Campus Aracaju/IFS. Para tal, fizemos um estudo com a turma, na disciplina de Sociologia, utilizando o Produto Educacional, em forma de Guia didático, como recurso pedagógico, para auxiliá-los nos assuntos trabalhados em sala de aula.

A pesquisa apontou vantagens para o Ensino Médio Integrado e para a EPT, porque quebra o paradigma de que as aulas, para a EPT, devem ser aulas voltadas para a tecnologia, e para a ciência apenas. Essa quebra de paradigma ocorre porque a música e a sua letra servem como âncora para que os alunos aprendam de forma de forma leve, solta, fora dos padrões que a educação tradicional impõe.

Outro ponto a considerar, quanto a vantagens desse tipo de aula, é que o professor, ao discutir com os alunos as questões sociais, do cotidiano dos estudantes, direta ou indiretamente, estará trabalhando temas transversais com os alunos. Temas que a escola deve trabalhar com os alunos, para que os discentes não fiquem à margem dos acontecimentos da sociedade. É comum ver um professor fazer uso desses temas em sala de aula, tendo como suporte a letra de uma música. Várias disciplinas de todas as áreas, utilizam esse artifício para diversos fins. Contudo, os professores que ensinam no curso Técnico Integrado em Informática as utilizam de forma isolada, não desenvolvendo um trabalho interdisciplinar, que tenha a música como recurso pedagógico, e que promova uma integração entre os saberes das disciplinas.

Este artigo também abre precedênci para que novos estudos sejam feitos sobre esse tema, possibilitando mais descobertas e conclusões, dando a sua contribuição para a educação e para a sociedade.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Proposições da ABEM para a BNCC. 2016. Disponível em:
http://www.abemeducacaomusical.com.br/docs/Proposicoes_da_ABEM_para_a_BNCC.pdf. Acesso em: 5 dez. 2023.

ARAUJO-JORGER, T. C. de.; BARROS, M. D. M de.; ZANELLA, P. G. A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores de educação básica. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 15, n. 01, p. 81-94, 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/epec/a/qVct7nwKmwBK6pBWjWV5thq/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Em%20um%20estudo%20de%20Silva,em%20sala%20de%20aula%20despe>
rtou. Acesso em: 5 dez. 2023.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BODART, C. das N. **Usos de canções no ensino de Sociologia.** 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021. v. 1. p. 169.

CAZUZA IDEOLOGIA. 2018. 1 vídeo (4 min). **Publicado pelo canal Cazuza o eterno poeta.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XoiF-pDzod4>. Acesso em: 5 dez. 2023.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CIAVATTA, M. A. Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, a. 3, n. 3, 2005. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/325954886_A_FORMACAO_INTEGRADA_A_ESCOLA_E_O_TRABALHO_COMO_LUGARES_DE_MEMORIA_E_DE_IDENITADE. Acesso em: 5 dez 2023.

COMIM, A. A. G; MOURAD, L. A. P. **O uso da música como um recurso pedagógico para o ensino de ciências sociais no ensino médio.** Santa Maria, 2015. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Ciências Sociais. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2620/andre_alvarez_grohe_comin_tcc2.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 5 dez. 2023.

CORREIA, C. de S. V.; SPESSATTO, M. B. No ritmo da música: análise de uma Experiência com Estudantes do Ensino Médio em Aulas de Sociologia. **Revista Prática Docente (RPD)**, Mato Grosso, v. 4, n. 2, p. 852-868, jul/dez 2019. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/540>. Acesso em: 5 dez. 2023.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

IFS. Instituto Federal de Sergipe. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática**, 2014. Ministério da Educação/IFS. Aracaju, 19 nov. 2022. Disponível em:
http://www.ifs.edu.br/images/DAA/ppc/integrado/PPC_Informatica_10.04.14.pdf.

LINO, D. L. Música e educação: poéticas da escuta. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em:
<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/issue/view/225>. Acesso em: 5 dez. 2023.

OLIVEIRA, V. P. de. **A influência do gosto musical no processo de construção da identidade na juventude**. 2012. Disponível em:
<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/a0661.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2023.

MOREIRA, M. A. Organizadores Prévios e Aprendizagem Significativa. **Revista Chilena de Educación Científica**, Chile, v. 7, n. 2, 2008, p. 23-30. Disponível em:
<https://www.if.ufrgs.br/~moreira/ORGANIZADORESport.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2023.

MOURA, D. H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Rio Grande do Norte, a. 23, v. 2, p. 4-30, 2007. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 5 dez. 2023.

NGHIEM, M. D. **Música, inteligência e personalidade**: o comportamento do homem em função da manipulação cerebral. Campinas: Vide Editora, 2018.

PACHECO, E. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015. Disponível em:
<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Poli%CC%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 5 dez. 2023.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5).

ROCQUE, L. Vanguarda em pesquisa e ensino em ciência e arte: uma experiência do Instituto Oswaldo Cruz. In: REUNIÓN DE LA RED DE POPULARIZACIÓN DE LA CIENCIA Y LA TECNOLOGÍA EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE, 10.; TALLER “CIENCIA, COMUNICACIÓN Y SOCIEDAD”, 4., 2007, San José, Costa Rica. **Anais** [...]. Costa Rica, 2007. Disponível em: <https://www.cientec.or.cr/pop/2007/BR-LuciaRocque.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2023.

SEKEFF, M. de L. **Da música**: seus usos e recursos. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007.

SILVA, E. L. da.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, A. R. de et al. O uso da música como instrumento didático de ensino. **Revista Ensino de saúde e Biotecnologia da Amazônia**, Manaus v. 2, n. esp., p. 100-105, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/6610>. Acesso em: 5 dez. 2023.

TENNROLLER, D. C.; CUNHA, M. M. Música e Educação: a música no processo ensino/aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 3, n. 3, p. 33-43, ago./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9336>. Acesso em: 5 dez. 2023.

URBANETZ, S. T.; BASTOS, E. N. M. Paulo Freire e a Educação Profissional Técnica e Tecnológica. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, e216602, 2021. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxeducativa>. Acesso em: 5 dez. 2023.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido**: outra história das músicas. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2017.

(Para preenchimento da Equipe Editorial)

Recebido: 07/11/2023

Aprovado: 13/11/2023

Publicado: 25/01/2024

Como citar (ABNT): SILVA JÚNIOR, E. R.; FERRETE, R. B. A Música como Recurso Didático no Ensino Integrado. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 10, e224824, 2024

Contribuição de autoria: Erasmo Ribeiro da Silva Júnior: Escrita (rascunho original).
Rodrigo Bozi Ferrete: Escrita (revisão e edição).

Editor responsável: Iandra Maria Weirich da Silva Coelho.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

